

São Paulo e os Centros de Férias

Capitão L. Lopes Bonorino

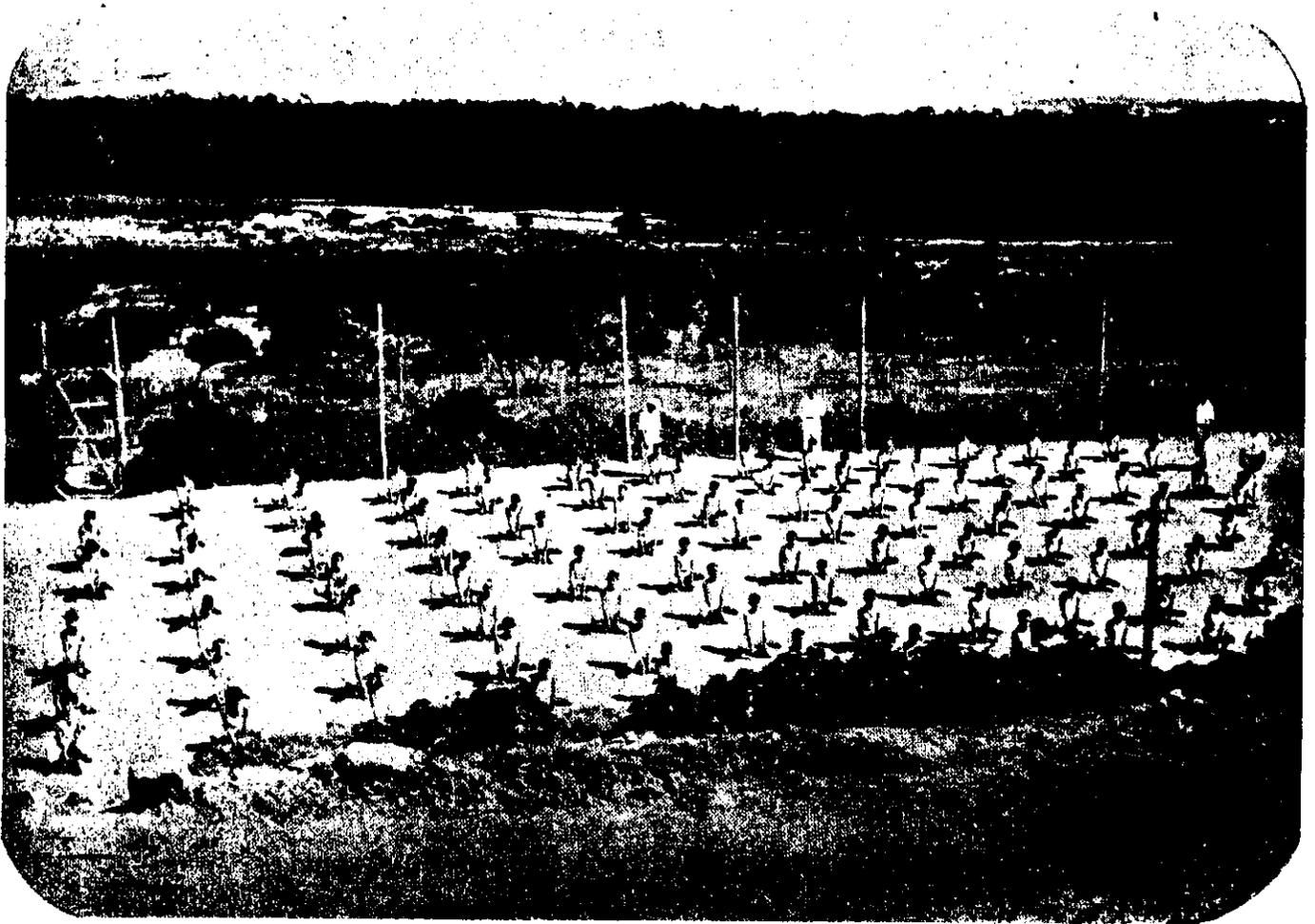
O interventor em São Paulo, General Valdomiro Lima, vai dotar a mais importante unidade da Federação com alguns Centros de Férias.

A notícia não pôde ser mais alviçareira para nós outros. que vimos empenhando nossas melhores energias em benefício do aperfeiçoamento da raça e porque sabemos perfeitamente que a segurança de uma nação está em relação estreita com o número de habitantes, com seu valor físico e com seu valor moral. Os Centros de Férias são organizações sociais que têm seus alicerces na educação física, na vida ao ar livre cheia de liberdade e movimento, vida de intimidade, de simplicidade e de bondade, onde a criança vai, não apenas para distrair-se e repousar, mas, sobretudo, para adquirir saúde física e moral.

Poucos são os países que mantêm organizações d'este gé-

cesso de seu empreendimento, preparando uma pléiade de professores de educação física, sente-se satisfeito em poder prestar o seu modesto concurso para a organização dos Centros de Férias, ora em cogitações, fornecendo, a título subsidiário, alguns apontamentos relativos ao problema.

Objetivos dos Centros de Férias — Os Centros de Férias devem ter por objetivo conjurar o conjunto de males sociais resultantes da inobservância ás condições físicas e higienicas da vida da criança que é mal alimentada e mal alojada, advindo daí doenças várias e graves, que amanhã constituirão para a nação um grande perigo. Estas organizações sociais devem ter em vista premunir a criança contra as molestias físicas; preservá-la dos vícios morais, mediante uma educação adequada; inculcar no espírito da criança a necessidade existente de salva-



Centro de Férias no Campo. — Uma lição de Educação Física

nero a espensas do Estado. Na generalidade, essas organizações são de iniciativa particular, porém, quasi todas gosam de privilégios, são de utilidade pública e a grande maioria é subvencionada. De alguns anos a esta parte, os poderes públicos vêm olhando com mais carinho os Centros de Férias e melhor compreendendo sua alta finalidade. Em França, por exemplo, onde foi fundada a A. G. C. V. sob os auspícios do Touring Club, há cerca de 10 anos, hoje está anexada como Departamento do Ministerio do Trabalho, Higiene, Assistencia e Previdencia Social.

A criação e disseminação de escolas, ginásios e centros de férias, com o fim de cuidar da educação física, moral e intelectual da geração nova de São Paulo é o maior bem e a melhor dádiva que o General Valdomiro Lima fará ao Brasil, do posto que ocupa com elevado patriotismo.

O Centro Militar de Educação Física, que tem a ventura de estar colaborando com o Governo paulista para o feliz su-

guardar a saúde pública, pela observação rigorosa dos princípios de higiene individual e coletiva.

As crianças são como as plantas, que necessitam mudar do meio onde vivem, para respirar um ar mais puro do que a aquêle que habitualmente areja seus pulmões. Ar e sol, liberdade e movimento, são as necessidades da criança. Para elas, o ar e o sol, combinados com os exercícios físicos e os jogos, constituem o melhor preservativo das enfermidades, tonificando e arejando os pulmões, oxigenando o sangue, ativando a circulação, facilitando a digestão e contribuindo para o desenvolvimento harmonioso de sua constituição geral.

Fins a realizar — Pódem ser resumidos, nos dez mandamentos seguintes, os fins a realizar:

1.º — Permitir a todas as familias, de qualquer condição social, enviar seus filhos para o campo, praia ou montanha de altitude média, afim de gosar umas férias tão úteis, quão agradáveis, com despêsa mínima;

2.º — Favorecer as famílias numerosas e os órfãos, cuja criação está confiada à Nação, beneficiando-os largamente uma temporada no campo, na praia ou na montanha;

3.º — Dar saúde às crianças, preservá-las das doenças por um tratamento particular: vida sã ao ar livre, alternada de banhos de sol e de banhos de mar ou de rio;

4.º — Desenvolver a amplitude torácica e a musculatura, nos limites razoáveis, pela prática dos exercícios físicos e dos jogos, dos passeios ou excursões apropriadas a seus temperamentos e à sua idade fisiológica;

5.º — Formar-lhes o caráter, discipliná-los e desenvolver-lhes o gosto do esforço, dos trabalhos manuais e dos estudos;

6.º — Esclarecê-los sobre as dificuldades da vida e suas necessidades, ensinar-lhes seus deveres presentes e futuros, no lar, na escola, na oficina e na sociedade;

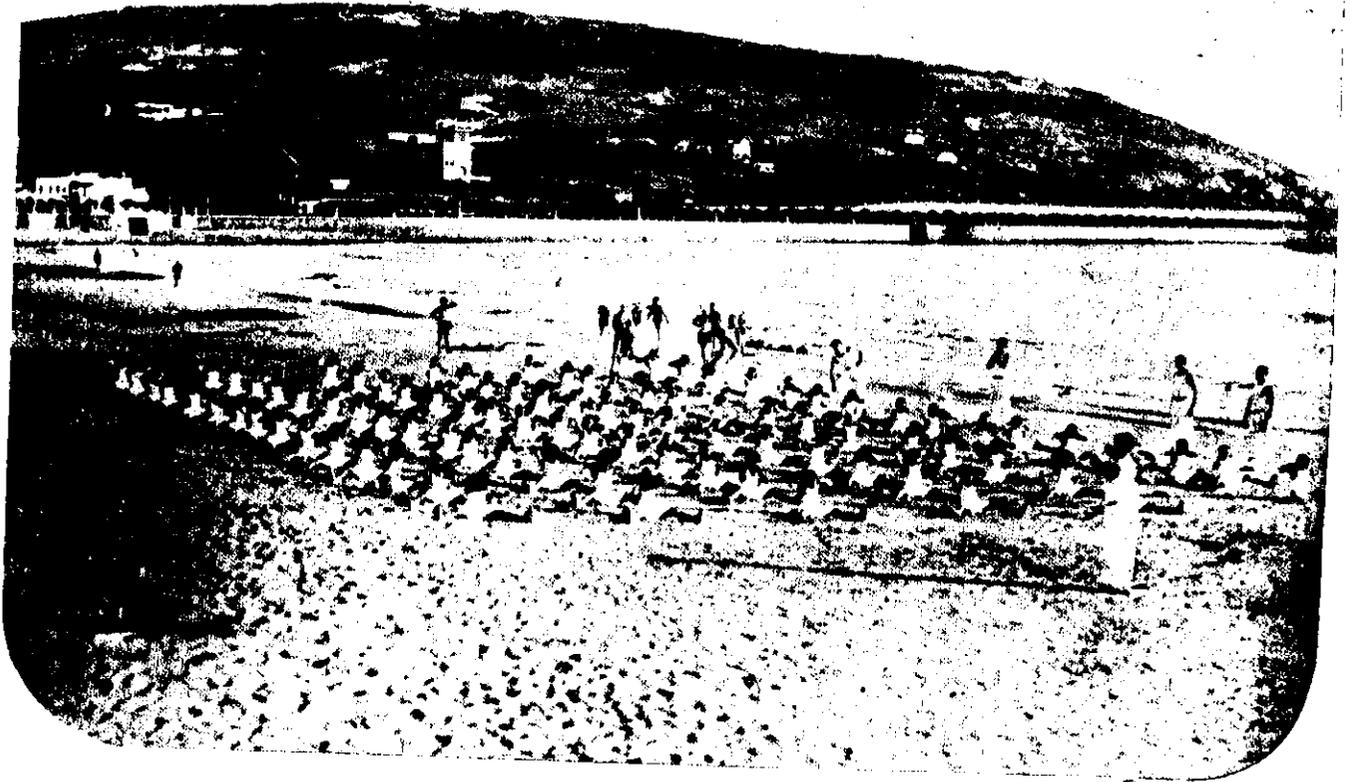
7.º — Fazê-los adquirir hábitos de ordem e método de vida: obrigá-los a observar os princípios de higiene social, individual e coletiva necessárias em todas as coletividades;

8.º — Desenvolver entre si os sentimentos de afeto, o espírito de solidariedade e de camaradagem, o respeito ao próximo e manter os princípios recebidos no lar;

9.º — Torná-los joviais e alegres, satisfeitos e folgazões, bons e generosos; ensiná-los desde pequenos a enfrentar com vontade firme de vencer, as vicissitudes da vida;

e a natação, devem ser a base da educação do colono. A higiene coletiva e individual, as lições de moral, o saber-viver e o saber-fazer, são outros tantos elementos a serem colocados em um primeiro plano nos Centros de Férias. O sentimento da camaradagem, da cordialidade, da honestidade e da disciplina social devem ser desenvolvidos com o senso perfeito da moral humana. O espírito de disciplina, o sentimento da responsabilidade e do dever perante seus chefes e camaradas, a obediência e respeito aos mestres e ordens existentes, o amor do lar e a lembrança constante da família, são outros tantos deveres a serem religiosamente observados, bem assim o exercício do culto na conformidade dos desejos e crenças da família.

Independentemente destas regras fundamentais a servirem de idéa diretriz, aos Diretores e ao pessoal encarregado cumpre proporcionar às crianças, alegria, bom humor e jovialidade todas as vezes que se deparar oportunidade, impedindo por esta forma a melancolia que poderá surgir pela ausência da família. Nos primeiros dias, os cuidados devem redobrar e o trabalho deve assumir aspecto intenso, sob as formas mais variadas. Deve-se ter sempre em vista que a vida ao ar livre é geradora de movimento, e a ociosidade ou preguiça são desconhecidas onde há dinamismo que, com doçura e afeto, é sempre possível conquistar o coração da criança e fazê-las mesmo suportar os contratempos acidentais que possam surgir. Oscastigos só devem



Centro de Férias à beira-mar. — Uma lição de Educação Física

10.º — Finalmente, fazê-los refletidos, de sentimentos elevados, leais, sinceros, escravos da palavra dada, animados sempre dos melhores sentimentos de bondade e de justiça.

Processos de alojamento — Duas espécies de alojamento se apresentam para os Centros, Campos ou Colonias de Férias: alojamento coletivo ou alojamento familiar. O primeiro é o que nos interessa.

Princípios e métodos de educação — A vida do campo e sua alta repercussão dependem do método empregado e do aspecto atraente que lhe é dado.

O método difere de acordo com o processo de recrutamento, a situação e a idade das crianças, os meios materiais de que se dispõe e do pessoal a ser empregado. Via de regra, os princípios educacionais devem ser modelados nos mesmos princípios que regem e orientam as organizações escotistas, isto é: a iniciativa individual e o gosto pelas aventuras, que são motivos de prazer e interesse para a criança. Por outro lado, os exercícios corporais, tais sejam as lições de educação física, a marcha, a corrida, os jogos de bola realizados ao ar livre ou em recintos cobertos para os dias de chuva ou de condições desfavoráveis,

ser aplicados em casos extremos, ao passo que as recompensas devem ser frequentes. Os bons exemplos, os atos de probidade, as ações altruístas, devem ser focalizadas nas reuniões diárias para que haja estímulo e procura os desejados frutos.

As palavras grosseiras não devem ser toleradas, nem por parte das crianças e muito menos dos encarregados, instrutores ou professores do Centro.

Os exercícios de forma rígida que se revestem de aspecto militar devem ser evitados. A disciplina deve ser severa, embora exigida com carinho paternal.

Seleção das crianças — Deve ser realizada por médicos escolares, não só em face das fichas que devem possuir e onde anotaram o desenvolvimento da criança, como pelo último exame médico realizado com todas as minúcias, o qual fornecerá o seu estado patológico. Em artigo especial, abordaremos este ponto.

Emprego do tempo — Em linhas gerais, o emprego do tempo nos Centros de Férias deve obedecer mais ou menos ao seguinte:

— Pela manhã, após o café, as crianças, em uniforme de educação física, são conduzidas ao estádio para o trabalho fi-

sico, onde devem ser grupadas homogeneamente, de conformidade com a idade fisiológica.

— Os trabalhos manuais, devem seguir-se no programa diário, destinando-se cerca de uma hora para tal fim.

— Banhos de sol em progressão científica. (Vide, nesta Re-

natural, topografia, modelagem, prática dos sinais telegráficos (Morse) e radiotelegráficos e outros ensinamentos que possam ser ministrados. Aproveitar-se-ão alguns momentos para distribuição de farta e substanciosa merenda.

— Ao cair da tarde, deve ser servido o jantar, seguindo-se



Centro de Férias em montanha de altitude média. — Uma aula de História natural

vista, na pag. 30, um artigo do Dr. Pacifico Castelo Branco, sobre o assunto).

— Ao meio dia ou pouco antes, deve ser servido o almoço, seguindo-se um repouso de duas horas.

— A tarde é especialmente consagrada aos exercícios de natação (quando a temperatura os aconselhar), grandes jogos e excursões.

— Nestas excursões, serão feitas preleções sobre historia

reunião em grande salão, para sessões cinematográficas ou palestras que visem a educação cívica e a educação artística das crianças.

— O tempo destinado ao sono nunca deve ser inferior a oito horas.

— No próximo número: Organização e funcionamento dos Centros.